

Editorial

Não há novidade em afirmar que os bens culturais, uma vez produzidos em sociedades atravessadas pela dominação e pela desigualdade, são marcados por tais condições e pelas relações sociais daí decorrentes. A ausência de novidade não elimina, contudo, a necessidade de continuar a refletir sobre isso, de modo a desacomodar nossas mentes e afastar qualquer impulso naturalizador da violência, em qualquer de suas formas, além de buscar formas de superação de nossas terríveis mazelas sociais.

Tendo tal desafio como referência, a edição número 44 da revista PerCursos publica o dossiê “Artes e instituições culturais: reflexões sobre branquitude e racismo”. Os oito artigos que o compõem, bem como a entrevista com a artista plástica e cineasta Lia Letícia, expõem tensões, contradições, projetos e sonhos que articulam arte, educação e museus no enfrentamento de uma branquitude hegemônica e de um racismo institucionalizado. O dossiê é abordado mais detidamente na apresentação elaborada por suas organizadoras, as professoras doutoras Carolina Ruoso (Universidade Federal de Minas Gerais), Joana D’Arc de Sousa Lima (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) e Marcele Regina Nogueira Pereira (Universidade Federal de Rondônia).

A leitura de “Museus memoriais: a emergência de um novo modelo de museu”, da socióloga estadunidense Amy Sodaro, permite estabelecer, aliás, elos instigantes com o dossiê. Traduzido especialmente para a revista PerCursos pela historiadora e docente da UNICAMP, Cristina Meneguello, o texto integra o livro *Exhibiting Atrocity: Memorial Museums and the Politics of Past Violence*, editado em 2018. Nele, Sodaro destaca a emergência de um museu de novo tipo, que pode ser situado nos quadros gerais das transformações das relações com a memória, nas últimas décadas – aquilo que diferentes autores denominaram cultura da memória, onda memorial ou, mesmo, fúria patrimonializadora. Se a instituição museu nasce com o selo de uma relação positiva com o passado, buscando produzir memórias glorificadoras, o “museu memorial” remete a

um passado negativo, lembrado para ser questionado, criticado e tornado veículo de demandas de reparação. Nas palavras da socióloga, “o museu memorial estabeleceu a si mesmo como uma forma cultural por excelência com fins de lembrar e ensinar sobre a violência política do passado.”

A edição 2019/3 se completa com três artigos de tema livre e duas resenhas. Quanto aos artigos, suas conexões podem ser vislumbradas na abordagem que mobiliza a Psicologia ou nas preocupações com uma ordem econômica que tanto pode excluir e convidar à infração (considerados os fortes apelos ao consumo) como se abrir a mecanismos de organização solidária. As duas resenhas destacam autores estrangeiros: uma, em nítido diálogo com o tema do dossiê, apresenta o livro *Necropolítica*, do filósofo camaronês Achille Mbembe; já a outra comenta o livro do historiador argentino Horacio Tarcus, *La biblia del proletariado*, que trata de traduções e edições d’O capital, de Karl Marx, realizadas na Espanha e em países da América de língua espanhola.

Que este provocativo número da revista PerCursos ganhe a atenção de leitores atentos e de mentes inquietas.

Janice Gonçalves
Editora-Chefe

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
Revista PerCursos
Volume 20 - Número 44 - Ano 2019
revistapercursos@gmail.com